

G. Ciências Humanas - 4. Geografia - 2. Geografia Regional

As cidades do agronegócio do Sul de Minas: a constituição de Muzambinho como uma cidade funcional à produção cafeeira.

Larissa Chiulli Guida¹

1. Discente da Universidade Federal de Alfenas

RESUMO:

O Sul de Minas se consolidou como a principal região brasileira produtora de café, na safra 2006 foram produzidas pouco mais de 10 milhões de sacas, correspondente a 25% da produção nacional (Anuário Estatístico do Café, 2008). Com intuito de atender às exigências da produção cafeeira, as cidades passaram a oferecer sistemas técnicos e normativos tornando-se funcionais às exigências produtivas da cafeicultura. Neste contexto, Denise Elias (2007) denomina as cidades funcionais ao campo moderno de cidades do agronegócio. Embasados nos eixos: novas relações campo-cidade; dinâmica populacional e o mercado de trabalho agropecuário; e desigualdades sócio-espaciais, propostos pela autora (Idem), propomos analisar como o município de Muzambinho/MG se consolidou como uma cidade funcional ao agronegócio do café.

Das características das novas relações entre o campo e a cidade citamos os serviços prestados pela última. A cidade de Muzambinho incorporou vários serviços inerentes à cafeicultura, como os 6 armazéns de grãos e os 28 comércios de revenda de insumos agrícolas. A filial da Stockler Comercial e Exportadora Ltda. exporta aproximadamente 168 mil sacas por safra, equivalente a 12% da exportação anual total da empresa.

Sobre o vínculo empregatício de trabalhadores rurais de Muzambinho, no cômputo dos anos de 2007 e 2008 o ano com maior número de admissões foi o de 2007, o valor do PIB agropecuário foi de aproximadamente R\$ 48 milhões, enquanto que 2008 o valor foi próximo a R\$ 43 milhões (IBGE), ou seja, o ano em que mais se contratou trabalhadores vinculados à produção rural também foi o ano em que a agropecuária teve maior destaque na economia da cidade. Análises preliminares permitem considerar que a nova relação campo-cidade das cidades do agronegócio atrai migrantes do café, na ilusão de melhores condições de vida estes migrantes se alojam na cidade, o que somado a outros fatores agrava as desigualdades sociais. De acordo com o Ambulatório Municipal, tem-se no início do ano cerca de 2.400 atendimentos/mês. Durante a safra o número cai para 1.700 atendimentos/mês. Após a colheita ocorre um aumento de 25% de atendimentos/mês, o que significa que os migrantes do café alojam-se na cidade e provocam uma sobrecarga nos serviços de saúde.

Palavras-chave: cidades do agronegócio, cafeicultura